

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 15
[03.05.19 • 14h30]

Proponentes da sessão:
**Carla Sequeira e
Gaspar Martins Pereira**

«**Marcas e
Denominações
de Origem I**»



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UIDB/HIS/04059/2013



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *As marcas na História* | Gaspar Martins Pereira

14h55 *Tecidos medievais portugueses: o surgimento de “denominações de origem”* | Joana Sequeira

15h20 Pausa

15h35 *As marcas da Companhia das Águas de Pedras Salgadas (1875-1920)* | Paula Montes Leal, Sónia Faria e Paula Morais

16h00 *Rótulos de Vinho do Porto: a procura da imagem* | Fernando Sottomayor, Paulo Almeida e Arnold Van Rossum

16h25 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

GASPAR MARTINS PEREIRA. Professor do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da FLUP e investigador do CITCEM, tem realizado diversos estudos sobre marcas e denominações de origem, em especial sobre a Região Demarcada do Douro e o vinho do Porto.

As marcas na História

A questão das marcas e denominações de origem dos produtos com vocação comercial tem despertado pouca atenção dos historiadores, apesar da importância que as marcas tiveram ao longo da história e da imensa literatura produzida sobre o assunto em outras áreas do saber, como o direito, a economia ou a comunicação. Trata-se, no entanto, de uma questão central na história económica, tanto pela expressão como se afirma e é reconhecido no mercado um determinado produto, assumindo através da sua marca ou designação um conjunto de características de distinção, como pelo valor acrescentado que a sua notoriedade garante aos que o produzem ou comercializam.


JOANA SEQUEIRA. É Investigadora doutorada contratada no CITCEM/FLUP. Especializada em História Medieval, tem-se dedicado aos estudos sobre produção, comércio e consumo têxteis.

Tecidos medievais portugueses: o surgimento de “denominações

de origem”

Muito embora a indústria têxtil medieval portuguesa não tenha alcançado o nível das congéneres europeias, foi capaz de criar produtos com “denominação de origem”, que conquistaram o seu lugar no mercado interno e também externo. São disso exemplos, entre outros, a manta do Alentejo, o pano de Alcobça, o veludo de Bragança ou o pano de Vila de Conde. Um olhar atento sobre o surgimento e afirmação dessas “denominações de origem” em tempos medievais servirá assim como ponto de reflexão sobre o processo informal de criação e reconhecimento das marcas numa época anterior à sua instituição legal.


PAULA MONTES LEAL. Licenciada em História, variante Arte pela FLUP. Pós-Graduada em Ciências Documentais – Arquivo pela FLUP, e Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – Área de Arquivos pela Universidade de Évora. Integrou o grupo de trabalho formado para a instalação do Museu do Douro, tendo participado no «Projecto de Inventariação do Arquivo Histórico do Instituto do Vinho do Porto». Ainda neste âmbito, coordenou o «Projecto de Inventariação do Arquivo da Casa do Douro» e ocupou o cargo de coordenadora do Centro de Informação do Museu do Douro. Foi docente no Curso de Especialização em Ciências Documentais – Arquivos da Universidade Portucalense e responsável técnica pelo Arquivo Histórico Casa Ferreirinha. Actualmente, coordena projectos de organização de arquivos nas empresas Symington e Super Bock Group. Foi investigadora do GEHVID. É investigadora do CITCEM, no grupo «Valores de Transacção/ Valores em Transição».

SÓNIA FARIA. Licenciada em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (2004). Graduada e Mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a dissertação “O Objecto e os Museus de Medicina: Aprofundamento de um modelo de estudo”(2009). Museóloga e responsável técnica do Museu do Centro Hospitalar do Porto: História de Medicina e Farmácia.  Autora de estudos nas áreas da museologia médica, da classificação e interpretação do objecto médico e da história da especialização das Ciências da Saúde. Integrou a equipa científica responsável pela criação dos projectos: Museu do Centro Hospitalar do Porto; Museu do Vinho de S. João da Pesqueira; e Núcleo Museológico Favaio – Pão e Vinho. Recentemente desenvolveu

investigação sobre a antiga estância termal de Pedras Salgadas.

PAULA MORAIS. Licenciada em História variante Arqueologia e pós-graduada em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pós-graduada em Turismo pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Participou em diversas campanhas arqueológicas em contexto de pré-história recente até à época contemporânea, incluindo arqueologia urbana. A sua actividade profissional centra-se no património cultural, tendo desenvolvido trabalhos de investigação, inventariação e divulgação concretizados em actividades de extensão cultural, educativa e em publicações. Actualmente exerce funções no Pedras Experience, espaço museológico que dá a conhecer a centenária e premiada Água das Pedras em pleno Parque Pedras Salgadas spa & naturepark.

As marcas da Companhia das Águas de Pedras Salgadas (1875-1920)

A exploração das nascentes de Pedras Salgadas começa em 1871 com a empresa Saraiva & Botelho. Em 1875, passa para a Companhia das Águas de  Pedras Salgadas, grande impulsora do parque termal. No início, era nas «buetes» que a água era engarrafada e as garrafas levavam rolha marcada a fogo e cápsula com inscrição. Os rótulos tornaram-se essenciais para a distinção da marca e identificação das diferentes nascentes. Em 1907 foi decidido proceder ao registo da denominação do estabelecimento termal, dos hotéis, nascentes e rótulos.

FERNANDO SOTTOMAYOR. Obteve a Licenciatura em História em 2011 pela FLUP. Em 2011 apresentou a tese de Mestrado em História Contemporânea com o título “A Indústria dos Fósforos: das Origens ao Monopólio (1862-1926). O caso do Porto”. É actualmente investigador integrado do CITCEM no grupo “Valores de Transacção/ Valores em Transição”. Tem orientado a sua actividade em: 1. Preparação de um espólio de rótulos de vinho do Porto; 2. Preparação da descrição de um caso típico de economia protegida (condicionamento industrial).

PAULO ALMEIDA. Obteve a Licenciatura em História em 2009 pela FLUP. Em 2011 apresentou a tese de Mestrado em História Contemporânea com o título “A Maçonaria no Porto durante a 1ª República”. É actualmente investigador integrado do CITCEM no grupo “Valores de Transacção/ Valores em Transição”.